

# BOLETIM ECONÔMICO

SETOR DE PRODUTOS  
PARA A SAÚDE NO BRASIL



EDIÇÃO: 07 | AGOSTO 2014

JANEIRO-JUNHO 2014

## PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA E VENDAS NO COMÉRCIO

A produção industrial de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE, apresentou crescimento de 4,13% no acumulado de janeiro a junho de 2014, frente ao mesmo período de 2013. Já as vendas no comércio varejista de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentaram crescimento de 10,13% no período em questão.



## TABELA 01: DESEMPENHO DA PRODUÇÃO E DAS VENDAS

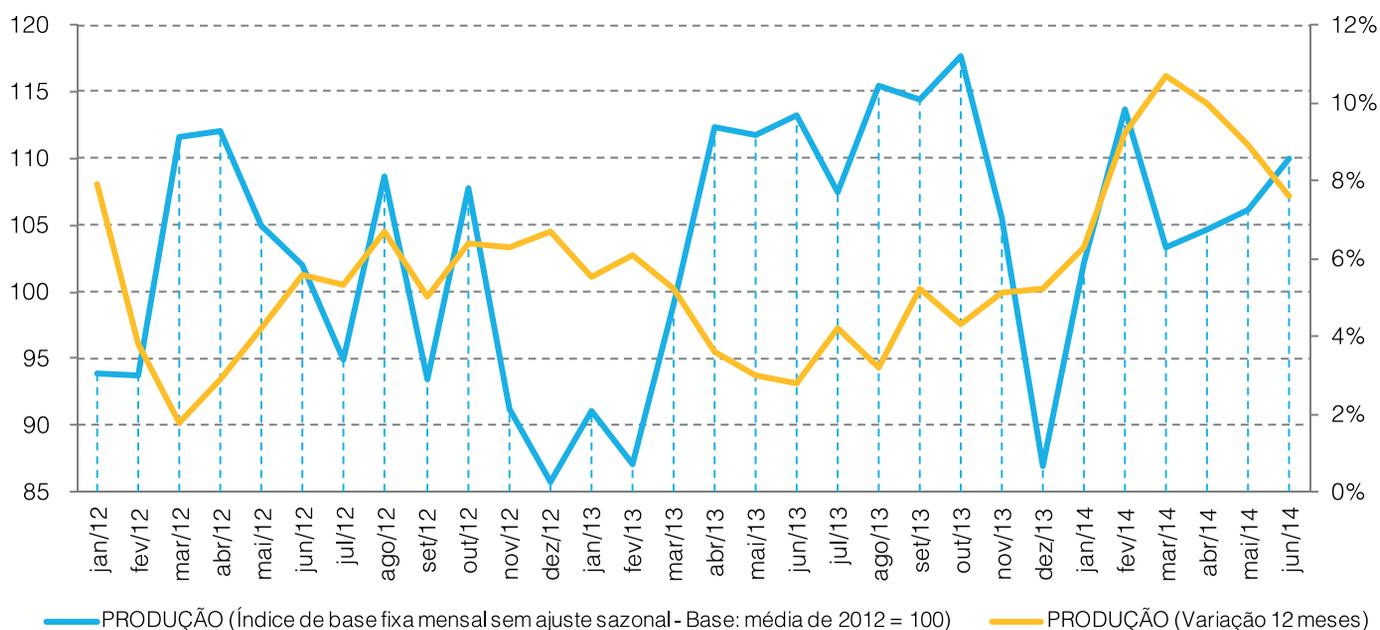
VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2014

PRODUÇÃO E VENDAS	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO PERÍODO	VARIAÇÃO EM 12 MESES
	JUN14/ JUN13	JAN14-JUN14/ JAN13-JUN13	JUL13-JUN14/ JUL12-JUN13
<b>PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA</b>			
EQUIPAMENTOS DE INSTRUMENTAÇÃO MÉDICO-HOSPITALAR, ÓPTICOS	-2,83%	4,13%	7,62%
<b>VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA</b>			
ARTIGOS FARMACÊUTICOS, MÉDICOS E ORTOPÉDICOS	7,76%	10,13%	10,86%

FONTE: PIM-PF/IBGE E PMC/IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## GRÁFICO 01: DESEMPENHO MENSAL DA PRODUÇÃO

EM NÚMERO ÍNDICE E EM VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO DE 2012 A JUNHO DE 2014



FONTE: PIM-PF/IBGE E PMC/IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No primeiro semestre de 2014, segundo dados do CAGED, e do Ministério do Trabalho e Emprego, foram gerados 3.231 novos empregos nas atividades industriais e comerciais do setor de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico, totalizando 131.941 empregados no setor, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica.

A geração de novos empregos no período cresceu 3,74% em relação ao primeiro semestre de 2013. Entre os segmentos do setor, destacam-se o comércio atacadista de instrumento e materiais para uso médico, cirurgico, ortopédico e odontológico, com o incremento de 5,16% na oferta de vagas, no período em questão.

Em 12 meses (de julho de 2013 a junho de 2014), o emprego no setor

cresceu 5,29%, na comparação com igual período anterior, destacando-se os segmentos de comércio atacadista de instrumentos e materiais e o de comércio de máquinas e aparelhos que apresentaram os maiores crescimentos na geração de vagas, com 6,72% e 5,46% respectivamente.

## TABELA 02: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A JUNHO DE 2014

SEGMENTOS	EM NÚMEROS	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
	EMPREGADOS EM JUNHO DE 2014	JAN14-JUN14/ JAN13-JUN13	JUL13-JUN14/ JUL12-JUN13
INDÚSTRIA DE INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA USO MÉDICO E ODONTOLÓGICO E DE ARTIGOS ÓPTICOS	54,2 mil	2,58%	5,23%
INDÚSTRIA DE APARELHOS ELETROMÉDICOS E ELETROTERAPÊUTICOS E EQUIPAMENTOS DE IRRADIAÇÃO	5,5 mil	2,82%	1,62%
COMÉRCIO ATACADISTA DE INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA USO MÉDICO, CIRÚRGICO, ORTOPÉDICO E ODONTOLÓGICO	38,4 mil	5,16%	6,72%
COMÉRCIO ATACADISTA DE MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS PARA USO ODONTO-MÉDICO-HOSPITALAR (PARTES E PEÇAS)	10,1 mil	3,80%	5,46%
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS MÉDICOS E ORTOPÉDICOS	23,8 mil	4,38%	4,00%
TOTAL	131,9 mil	3,74%	5,29%
SERVIÇOS DE COMPLEMENTAÇÃO DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA	201,2 mil	5,33%	6,80%

FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2011 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## PREÇOS DOS PRODUTOS PARA A SAÚDE

No primeiro semestre de 2014, os preços de hospitalização e cirurgia tiveram um incremento de 4,45%, reajuste superior ao IPCA, que atingiu a marca de 3,75%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Itens como artigos ortopédicos (2,61%), exame de laboratório (2,37%) e radiografia (2,56%) não chegaram a superar a variação atingida pelo IPCA.

## TABELA 03: PREÇOS DOS PRODUTOS

VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A JUNHO DE 2014

PREÇOS (IPCA)	VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	JUN14/ MA14	JAN14-JUN14/ JAN13-JUN13	JUL13-JUN14/ JUL12T-JUN13
ARTIGOS ORTOPÉDICOS	0,54%	2,61%	4,43%
EXAME DE LABORATÓRIO	0,17%	2,37%	4,37%
HOSPITALIZAÇÃO E CIRURGIA	1,05%	4,45%	7,84%
RADIOGRAFIA	0,13%	3,56%	6,48%
IPCA	0,40%	3,75%	6,34%
TAXA DE CÂMBIO	0,66%	-4,69%	2,88%

FONTE: IPA/ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## PREÇOS DOS PRODUTOS PARA A SAÚDE

Na comparação dos números em 12 meses, os preços de hospitalização e cirurgia apresentaram o maior reajuste (7,84%), seguidos por radiografia, com aumento de 6,48%, e exame de laboratório, com reajuste médio de 4,37%.



## COMÉRCIO INTERNACIONAL NO SETOR

As exportações totais de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico do setor alcançaram US\$ 472,4 milhões no primeiro semestre de 2014, o que representou um crescimento de 8,04% em relação a igual período do ano anterior.

As importações, no mesmo período, totalizaram o valor de US\$ 3,4 bilhões, com recuo de 1,35% em relação ao primeiro semestre de 2013. O maior aumento relativo nas importações ocorreu no grupo de produtos “instrumentos e aparelhos para medi-

cina, cirurgia, odontologia e veterinária”, com crescimento de 6,75%, frente a igual período de 2013, seguido do grupo “artigos e aparelhos ortopédicos”, cujas importações se elevaram em 5,80% no semestre.

Os demais grupos de produtos do setor apresentaram recuo nas importações, com destaque para o segmento de “aparelhos de raios-X e aparelhos que utilizem radiações”, com recuo de 12,70%.



## TABELA 04: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS GRUPOS DE PRODUTOS

EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A JUNHO DE 2014

SEGMENTOS		JUN14/ JUN13	JAN14-JUN14/ JAN13-JUN13	JUL13-JUN14/ JUL12-JUN13
NCM 9018: INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA MEDICINA, CIRURGIA, ODONTOLOGIA E VETERINÁRIA	MILHÕES DE US\$	126	775	1.554
	VARIAÇÃO PERCENTUAL	3,68%	6,75%	10,09%
NCM 9021: ARTIGOS E APARELHOS ORTOPÉDICOS (INCLUÍDAS AS CINTAS E FUNDAS MÉDICO-CIRÚRGICAS E AS MULETAS), ETC	MILHÕES DE US\$	68	397	787
	VARIAÇÃO PERCENTUAL	2,97%	5,80%	4,40%
NCM 9022: APARELHOS DE RAIOS-X E APARELHOS QUE UTILIZEM RADIAÇÕES ALFA, BETA OU GAMA	MILHÕES DE US\$	24	171	332
	VARIAÇÃO PERCENTUAL	-32,33%	-12,70%	-5,55%
NCM 9027: INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA ANÁLISES FÍSICAS OU QUÍMICAS	MILHÕES DE US\$	57	345	733
	VARIAÇÃO PERCENTUAL	0,86%	-11,48%	-1,63%
MEIOS DE CULTURA E KITS E REAGENTES PARA DIAGNÓSTICO	MILHÕES DE US\$	55	313	683
	VARIAÇÃO PERCENTUAL	9,08%	-1,54%	1,30%

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

# DESEMPENHO ASSISTENCIAL HOSPITALAR



## Estabelecimentos

No Brasil existem **6.315** hospitais  
Fonte: CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos

**4.217**  
hospitais atendem aos SUS e a planos privados, ou

**67%**

**2.098**  
hospitais atendem a planos privados, ou

**33%**

Estabelecimentos com serviços de internação

SUS  
**5.886**



Não SUS  
**3.920**

## Leitos

Leitos hospitalares no Brasil **506.224**



**69%** dos leitos hospitalares pertencem ao SUS  
Fonte: CNES

Leitos por categoria

	SUS	Não SUS
Cirúrgico	75.985	41.966
Clínico	108.069	45.041
Complementar (UTI)	26.854	26.338
Obstétrico	42.606	14.409
Pediátrico	44.995	11.412
Outras especialidades	45.030	13.980
Hospital dia	5.311	4.228
Total clínico + cirúrgico	184.054	87.007
Total geral menos complementar (UTI)	321.996	131.036

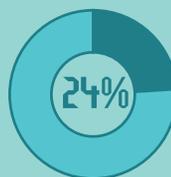
## Despesas

Despesas com assistência hospitalar e ambulatorial

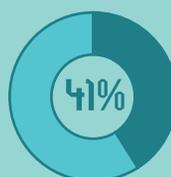
SUS R\$ **48** bilhões

Saúde suplementar R\$ **77** bilhões

Gastos com internações



SUS R\$ **11,7** bilhões  
com **11** milhões de internações



Saúde suplementar R\$ **32,1** bilhões  
com **7,4** milhões de internações

## DESEMPENHO ASSISTENCIAL HOSPITALAR

No mês de junho de 2014 a Websetorial enviou um questionário aos seus clientes para avaliar o nível de satisfação quanto aos serviços que presta. Uma das perguntas do questionário indagava se os associados das entidades que integram ABIIS sentiam falta de alguma informação e não a encontravam no material disponibilizado por nós. Em resposta, foram solicitadas alguns dados que apresentaremos nessa e nas próximas edições do Boletim ABIIS.

Na presente edição, atendendo às solicitações, procuramos trazer dados mais detalhados sobre leitos, internações e cirurgias no sistema de saúde brasileiro. Os dados se referem aos resultados do ano de 2012, último dado completo disponível.

O infográfico da página 4 descreve dados gerais sobre esses temas.

Ele mostra que o Brasil conta com 5.886 estabelecimentos com serviços de internações no SUS, e mais 3.920 não SUS, sendo 545 voltados aos planos de saúde públicos e 2.221 planos de saúde privados.

O SUS desembolsou R\$ 48 bilhões com a assistência hospitalar e ambulatorial, enquanto a saúde suplementar desembolsou R\$ 77 bilhões naquele ano. As despesas dos



hospitais filiados à Anahp (Associação Nacional dos Hospitais Privados), que representa 55 hospitais de excelência no Brasil, correspondeu, em 2012, a R\$ 17 bilhões com os mesmos serviços.

As internações respondem pela maior parte deste dispêndio. No SUS o dispêndio com internações é de R\$ 11,7 bilhões, o que representa 24% das despesas. Na saúde suplementar as mesmas internações representam 40% do total das despesas assistenciais, totalizando R\$ 32,1 bilhões.

O SUS realizou em 2012, 11 milhões de internações, deste total 62% ou 6,8 milhões de ocorrências foram internações clínicas, associadas à realização de exames ou tratamentos clínicos. As internações cirúrgicas no

SUS corresponderam a 38% do total das internações, 4,2 milhões de ocorrências, que correspondem à realização de exames e preparação, ou a realização e recuperação de cirurgias eletivas ou de emergência. Já na saúde suplementar foram realizadas em 2012, 7,4 milhões de internações, 44% foram internações clínicas perfazendo um total de 3,3 milhões ocorrências e 41% foram para fins cirúrgicos, com cerca de 3 milhões de registros.

Tentamos estimar o valor da despesa média de internação por usuário, nos dois sistemas no mesmo ano, dividindo a despesa de internação pelo número de internações no período. Chegamos ao valor de R\$ 1.050 por usuário no SUS, e R\$ 4.319 mil na saúde suplementar.

## TABELA 05: INTERNAÇÕES

EM NÚMERO E BILHÕES DE REAIS | ANO DE 2012

	SUS		ANS	
	EM NÚMERO (MILHÕES)	R\$ BILHÕES	EM NÚMERO (MILHÕES)	R\$ BILHÕES
Clinicas	6,8	R\$ 5,6	3,3	R\$ 14*
Cirurgicas	4,2	R\$ 5,6	3,0	R\$ 13*

FONTE: DATASUS/ ANS

# LEITOS HOSPITALARES

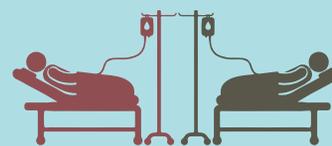
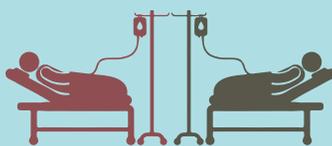
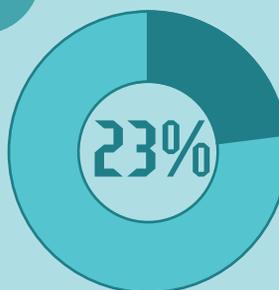
**506**  
mil leitos\*



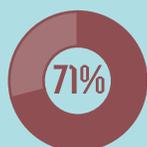
**Leitos  
clínicos**



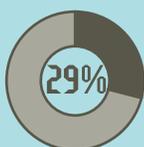
**Leitos  
cirúrgicos**



## TOTAL LEITOS CLÍNICOS



**108.069**



**45.041**

## TOTAL LEITOS CIRÚRGICOS



**75.985**

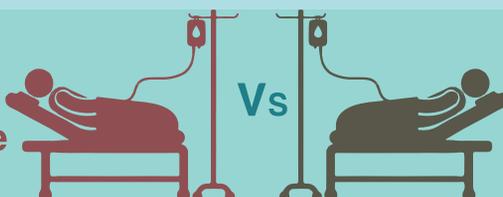


**41.966**

CLÍNICA GERAL	85.150	32.515
CARDIOLOGIA	4.694	3.157
ONCOLOGIA	3.542	1.494
NEONATOLOGIA	3.263	1.396
NEUROLOGIA	2.559	1.253
AIDS	1.939	270
NEFROUROLOGIA	1.925	1.146
PNEUMOLOGIA	1.690	1.043
HEMATOLOGIA	959	471
SAÚDE MENTAL	831	695
GERIATRIA	707	1.343
DERMATOLOGIA	363	200
HANSENOLOGIA	361	48
QUEIMADO ADULTO	62	6
QUEIMADO PEDIATRICO	24	4

CIRURGIA GERAL	39.323	22.099
ORTOPEDIA TRAMATOLOGIA	12.710	4.159
GINECOLOGIA	4.855	2.842
NEUROCIRURGIA	3.558	1.428
ONCOLOGIA	3.225	1.149
CARDIOLOGIA	3.149	2.330
NEFROLOGIAUROLOGIA	1.969	1.328
OFTAMOLOGIA	1.352	1.315
PLASTICA	1.197	1.512
GASTROENTEROLOGIA	995	1.097
OTORRINOLARINGOLOGIA	900	1.278
TRANSPLANTE	802	136
BUCO MAXILO FACIAL	795	484
TORAXICA	728	501
ENDOCRINOLOGIA	189	269
QUEIMADO ADULTO	167	7
QUEIMADO PEDIATRICO	71	32

**SUS**  
Sistema Único de Saúde



**ANS**  
Saúde suplementar

\*LEITOS: CLÍNICOS (30%), CIRÚRGICOS (23%) E DEMAIS - ENTRE ELAS UTI, OBSTÉTRICO, PEDIÁTRICOS E DIA (47%)

## LEITOS HOSPITALARES POR CATEGORIA

No Brasil estão disponíveis para a população 506 mil leitos hospitalares. Desse total 69% pertencem ao SUS, sendo 349 mil leitos e os restantes 31%, não atendem ao SUS. O grupo de 55 hospitais privados de ponta do país, representado pela Anahp disponibiliza no total 14 mil leitos. O maior número de leitos está destinado a procedimentos clínicos, 30% (153 mil leitos) e os leitos cirúrgicos representam 23% do total (118 mil leitos).

Além desses, há 53 mil leitos complementares, que representam 11% dos leitos totais disponíveis no Brasil. Entre os tipos de leitos complementares, as UTI adulto tipo II representam 28% total de 14,9 mil leitos, sendo 66% SUS e 34% não SUS. Cerca de 14%, dos leitos complementares são destinados à UTI adulto tipo I, totalizando 7,3 mil unidades, das quais 91% não pertencem ao SUS.

**LEITOS CLÍNICOS:** Dos leitos clínicos 17% são para clínica geral e 5% para cardiologia. Para a clínica geral são

cerca de 117 mil leitos, dos quais, desse total 71% dos leitos pertencem ao SUS e 29% são exclusivos ao setor privado. O segundo maior número de leitos clínicos são para oncologia, 5 mil. Deles, a maior parte, 70%, pertencem ao SUS.

**LEITOS CIRÚRGICOS:** Os leitos cirúrgicos no Brasil somam 118 mil unidades, dessas 64% pertencem ao SUS (76 mil leitos) e 36% não SUS (42 mil leitos). Entre as especialidades dos leitos cirúrgicos, o maior número disponível de leitos são para cirurgias gerais, um total de 61 mil leitos onde 39 mil leitos no SUS (64%) e 22 mil leitos não SUS. Entre os leitos cirúrgicos, 14% são destinados aos procedimentos de ortopediatraumatologia. Essa especialidade possui segundo maior número de leitos disponíveis entre os leitos cirúrgicos, 16 mil, dos quais 12,7 mil leitos, ou seja, 75% pertencem somente ao SUS.

## SISTEMA DE SAÚDE: SITUAÇÃO ATUAL

**QUALIDADE DOS SERVIÇOS:** O sistema único de saúde brasileiro (SUS) é um dos maiores sistemas de saúde pública no mundo. Oferece diversos serviços mas a oferta é insuficiente para suprir a demanda. Apresenta grande fragilidade e necessidade de avançar muito para atender e satisfazer a necessidade da população. As principais queixas são demora no atendimento, falta de equipamentos e medicamentos, escassez de médicos e profissionais da saúde. Em 2002 59% da população aprovava as políticas de saúde pública em 2014, esse percentual se reduziu a 14%. Mais do que elevar o gasto público com saúde é preciso eficiência no sistema.

O Brasil ficou em último lugar na pesquisa internacional realizada entre 48 países para pesquisar a eficiência com as aplicações dos recursos de saúde.

No Sistema Único de Saúde faltam modelos de gestão mais eficientes,

como a utilização de mecanismos de tecnologia da informação. Essas ferramentas poderia aprimorar a alocação de vagas, reposição de medicamentos e de equipamentos, por exemplo. Outra grande contribuição da tecnologia seria a telemedicina com a qual se pode fazer capacitação de profissionais e interpretação de exames à distancia.

O governo diz estar tomando providências para eliminar esse ponto de estrangulamento, criando parcerias com organizações sociais (OSS) que assumirão a administração de hospitais públicos, com ferramentas de gestão e metas de produtividade.

O Brasil possui um total de 26 hospitais certificados pela Joint Commission Internacional (JCI), maior certificadora de saúde do mundo. Esses 26 hospitais se destacam entre os seis mil existentes no Brasil por excelência internacional, entre eles, 21 são privados destacando-se o hospital Albert Einstein que já esta na sua sexta

certificação.

Os hospitais credenciados pela JCI se destacam pelos tratamentos diferenciados em vários centros de excelência em diversas especialidades. Como exemplo, temos o Hospital Moinho dos Ventos, no Rio Grande do Sul, que criou um núcleo de tratamento de efisema pulmonar, que hoje é a 6º maior causadora de morte no Brasil e no mundo.

Entre os 26 hospitais de excelência no Brasil 5 são públicos, entre os cinco, três estão no Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), e o Hemoro, Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. O Hemoro destaca-se entre os cinco, pois está na sua quarta certificação pela JCI. A instituição controla três hemocentros, 31 unidades de coleta e 70 agencias de transfusão, e abastece de sangue para 200 hospitais públicos e privados do estado do Rio. O

## SISTEMA DE SAÚDE: SITUAÇÃO ATUAL

centro é referência em hematologia e hematerapia realizou no ano passado 68.622 consultas ambulatoriais, 2.225 internações e 16.240 internações de emergência.

### ACESSO DAS CLASSES C E D AO SUPLEMENTAR:

O aumento da renda da população e os baixos níveis de desemprego ampliaram a camada da população que pertence às classes C e D. Esse contingente, antes assistido pelo SUS, tem migrado para o sistema de saúde suplementar.

Nos últimos nove anos o sistema de saúde suplementar absorveu 9 milhões de novos usuários. A alta na demanda abarrotou o sistema, que também dá sinais de fragilidade. Não faltam reclamações quanto à dificuldade de conseguir boa assistência, devido à má estrutura dos estabelecimentos e à ausência de especialistas. Esse desequilíbrio é o resultado da expansão dos planos de saúde, muito maior do que da rede privada de médicos hospitalares e laboratórios.

O SUS, nos últimos cinco anos, atendeu 60% a mais de pacientes com planos de saúde, em maior parte usuários de planos baratos, que prometem mais do que cumprem, em questão de assistência.

**ACESSO DOS IDOSOS:** Segundo a Organização Mundial de Saúde em 2025 o Brasil será o quinto país colocado com maior número de idosos acima de 60 anos, projetados em 34,5 milhões. O envelhecimento da população deve piorar a situação dos planos de saúde e o Brasil

não terá recursos para garantir assistência universal. Os hospitais de primeira linha já estão se preparando com áreas de internações especialistas em idosos.

**EXPANSÃO DO SISTEMA SUPLEMENTAR:** O sistema de saúde suplementar faturou cerca de R\$ 110,2 bilhões em 2013, totalizando um crescimento de 15,5% frente a 2012. O número de beneficiários nos planos de saúde aumentou 4,6%, totalizando 2,2 milhões de novos beneficiários no ano de 2013. As pressões de demanda tornaram esse setor altamente competitivo, o que exige dessas unidades de saúde privadas responsabilidades proporcionais, traduzidas em qualidade de atendimento, investimentos em tecnologia, equipamentos, recursos humanos e na ampliação física das unidades.

Como resposta, os hospitais privados estão expandindo suas redes, a rede D'Or São Luis, nos dois últimos anos, expandiu em 20% o total de leitos, e para 2016 pretende inaugurar um hospital com 150 novos leitos. A Beneficência Portuguesa ampliou seus investimentos, tanto no atendimento público, como privado. O Albert Einstein, nos últimos anos fez investimentos que soma R\$ 1,1 bilhão e prevê cerca de mais R\$ 1,7 bilhão para os próximos cinco anos. A construção de novos hospitais e laboratórios tem impulsionado a demanda de diversos produtos destinados à área da saúde, bem como o lançamento de diversos produtos inovadores.



[www.abimed.org.br](http://www.abimed.org.br)



[www.abraidi.com.br](http://www.abraidi.com.br)



[www.cbdl.org.br](http://www.cbdl.org.br)



[www.abiis.org.br](http://www.abiis.org.br)